

HOLISMO NOS MODELOS TEÓRICOS DE ENFERMAGEM

HOLISM IN THEORETICAL NURSING MODELS

HOLISMO EN LOS MODELOS TEÓRICOS DE ENFERMERÍA

David Lopes Neto ¹

Maria Miriam Lima da Nóbrega ²

RESUMO: Neste estudo bibliográfico analítico apresentamos a classificação de nove modelos teóricos de Enfermagem que abordam o pensamento holístico, segundo as escolas de pensamento das **Necessidades Humanas**, da **Interação** e dos **Resultados**. Com base nas definições de holismo, saúde, cliente e enfermagem analisamos a abordagem holística apresentada pelos seguintes referenciais teóricos: Teoria Ambientalista de Nightingale, Teoria Interpessoal de Peplau, Teoria Filosófica de Hall, Teoria dos Princípios Básicos de Henderson, Teoria do Autocuidado de Orem, Teoria Prescritiva de Wiedenbach, Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta, Teoria da Adaptação de Roy e Teoria Holística de Levine.

PALAVRAS-CHAVE: Holismo, Teorias de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas, o termo *holismo* vem sendo descrito na literatura de enfermagem como método de definição da questão saúde e dos indivíduos que compõem o meio ambiente. Tendo em vista que o advir do terceiro milênio substancia o despertar do pensamento humano para um novo paradigma, a visão holística surge, nesta virada de século, como um holograma que considera o todo e as partes em que o programa do todo se reflete.

No ambiente cósmico que envolve a enfermagem - ciência que busca o sentido da existência humana - há inúmeras teorias que, apesar de divergirem em seus pensamentos, unem-se num único propósito de abordagem humanística do ser humano e na tentativa de integralização dos diferentes aspectos que proporcionam ao ser humano um padrão de vida justo e salutar. Assim, a definição deste ascendente paradigma está intimamente relacionada com o holismo.

Pretendemos com este estudo abordar a relação da abordagem holística em nove modelos teóricos de enfermagem, enfocando principalmente, os quatro componentes essenciais: ser humano-indivíduo, sociedade-ambiente, saúde e enfermagem, obedecendo a uma divisão classificatória destes modelos, de acordo com as distintas escolas de pensamento da enfermagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico analítico, extraído a partir de levantamento em livros e periódicos, utilizados como referência na disciplina Tendência e metodologia de enfermagem no Curso de mestrado em enfermagem na UFPB, que contemplassem a abordagem holística

¹ Enfermeiro, mestrando em Enfermagem em Saúde Pública. CCS/UFPB

² Professora do Curso de Mestrado de Enfermagem em Saúde Pública. CCS/UFPB

na literatura de enfermagem. Procuramos seguir as seguintes etapas do procedimento metodológico: leitura seletiva do material coletado de acordo com os objetivos propostos, fichamento em resumo crítico-analítico dos textos selecionados para posterior leitura interpretativa dos conteúdos dos diferentes autores pesquisados e considerações dos pesquisadores sobre o fenômeno evidenciado.

CLASSIFICAÇÃO DAS ESCOLAS DE PENSAMENTO DA ENFERMAGEM

Partindo do princípio de que as teorias de enfermagem espelham diferentes realidades e de que a enfermagem contemporânea tem ampliado sua atuação para um sentido multidimensional e acoplador da produção artística requerida pela profissão, desenvolvemos este estudo sobre a abordagem holística classificando as teorias de acordo com as escolas de pensamento da enfermagem (Meleis, 1991). A primeira escola, a das NECESSIDADES HUMANAS, conceitua as funções a serem desenvolvidas pelo enfermeiro, de acordo com a hierarquia das necessidades dos seres humanos. Neste estudo, inserem-se nesta linha Horta, Orem, Henderson, Hall e Nightingale. A segunda, a da INTERAÇÃO, focaliza o processo de relação interpessoal entre o enfermeiro e o cliente. De acordo com o nosso estudo, fazem parte deste contexto Peplau e Wiedenbach. A terceira, a dos RESULTADOS, trata do porquê dos cuidados de enfermagem sem ignorar o "o que" e o "como fazer". As teóricas pertencentes a esta escola concluem que os resultados advêm dos cuidados prestados. Neste estudo incluem-se Levine e Roy.

HOLISMO NOS MODELOS TEÓRICOS DE ENFERMAGEM

Estudos de Sakis e Skoner (1987) afirmam que a abordagem holística na enfermagem vem, paulatinamente, sendo evidenciada nas três últimas décadas, mas só a partir da década de oitenta é que o termo passou a ser descrito, uma vez que era deduzido de outros termos, tais como: bio-físico-social, função integralizadora da totalidade do indivíduo. Considerando que o ser humano tem sido contemporaneamente abordado enquanto um ser multidimensional e inserido no meio ambiente, a enfermagem, enquanto ciência, vem ampliando os conhecimentos sobre a abordagem holística com a perspectiva de trabalhar integralmente esta natureza multidimensional do ser humano.

No Brasil, Nogueira (1986) escreveu um trabalho de grande repercussão para a enfermagem, no qual apresenta uma proposta de abordagem holística para tal ciência, com o desenvolvimento de métodos alternativos para o tratamento e para a manutenção da saúde, propiciando uma visão integral do ser humano individual.

Com o intuito de clarificar o entendimento do leitor, achamos por conveniência definir cinco termos, que serão amplamente utilizados na análise das teorias.

Holismo — É um novo paradigma que leva em consideração o todo (holos) e as partes em que o programa do todo se reflete, evitando a fragmentação e o reducionismo, através da inter e transdisciplinariedade das ciências, das artes, das filosofias e das tradições espirituais.

Segundo Weil (1991), "(...) HOLÍSTICO não é nova religião nem nova filosofia nem nova ciência nem nova arte nem novo partido político nem nova forma de pensamento (...) nem novo coquetel espiritualista (...). Holístico é o calor das mãos, dos corações unidos por cima das diferenças (...)"

Saúde numa abordagem Holística — É a resultante de condições positivas de vida, de uma interação ecológica-social do ser humano, de um viver bem e em paz, onde sejam respeitados os direitos de cidadania de cada ser humano, para que este tenha acesso à moradia, ao lazer, à educação, ao emprego e a outros condicionantes de um padrão de saúde considerável.

Para *Nogueira* (1986), "Saúde Holística deriva do holismo e baseia-se em uma combinação de conhecimentos e de práticas de saúde adotadas no Ocidente e no Oriente, modernas e antigas, mas que procuram abordar o ser humano nas suas dimensões física, mental e espiritual e dentro de uma visão cósmica ou universal."

Cliente numa abordagem Holística — É um ser participante, junto com o enfermeiro ou com outro profissional de saúde, do processo saúde-doença.

Ambiente numa abordagem Holística — É a natureza planetária. É um processo interativo e de equilíbrio entre o ser humano e o ambiente ecológico-planetário no qual este se encontra inserido.

Enfermagem numa abordagem Holística — A abordagem holística na enfermagem varia de acordo com os modelos teóricos, tendo em vista que cada teoria apresenta características peculiares e que, universalmente, são trabalhadas independentemente do modelo teórico. Citamos:

a) Harmonia, equilíbrio e interação em um todo funcional de todos os aspectos, qualidades e potencialidades do indivíduo e/ou da coletividade;

b) Assistência centrada no indivíduo e/ou na coletividade, focalizando-o como uma unidade indivisível e em constante interação com o meio ambiente;

c) Melhoria das condições de saúde do indivíduo e/ou da coletividade de acordo com o seu grau de dependência;

d) Atenção integral às necessidades humanas básicas do indivíduo e/ou da coletividade, abordando os aspectos bio-psico-sócio-espiritual;

e) Utilização de tecnologia aplicada à saúde dos seres humanos;

f) Desenvolvimento de métodos naturais que promovam, protejam e recuperem a saúde do indivíduo e/ou da coletividade.

MODELOS TEÓRICOS DE ENFERMAGEM X ABORDAGEM HOLÍSTICA

TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE

A organização dos serviços de Enfermagem começou em meados do século XIX, sob o comando de *Florence Nightingale* (1899), tendo suas bases no humanismo e o seu foco central baseado no cuidado de enfermagem ao ser humano em sua inter-relação com o meio ambiente. Vocacionada a cuidar dos doentes e necessitados, os serviços assistenciais nightingalianos abrangiam o ser humano a partir de uma visão holística contempladora de diferentes fatores que envolviam, naquela época, os seres humanos - guerra, miséria, desnutrição, fome, condições sanitárias insalubres.

Neste estudo tentamos desvendar a abordagem holística já abordada no início da enfermagem organizada. *Nightingale* (1899) mesmo não citando em seus trabalhos a abordagem holística, deixou-a explícita na sua abordagem técnico-prática. Holisticamente, *Nightingale* (1899) voltava a sua atenção ao ser humano numa dimensão generalizada, onde não apenas o ser enquanto indivíduo, mas a humanidade estava em perfeita harmonia e interação com os ambientes social, político e ecológico.

Podemos observar que, no ambiente físico, a abordagem holística é evidenciada quando são contemplados os componentes ambientais naturais (o ar, a água, o céu, o sol), pois ela ao considerar que o desequilíbrio de um destes componentes levaria ao surgimento de nosologias, estava considerando a ecologia planetária. Desta forma, podemos inferir que a visão holística do enfermeiro sobre o ambiente físico está no seu conhecimento técnico para a aplicabilidade de suas ações na promoção, na proteção e na recuperação do indivíduo. Ao trabalhar o

ambiente psicológico, Florence considerou a condição emocional como fator de intervenção ou não no tratamento dos doentes. Para ela, o paciente necessitava de algo mais do que o ambiente físico. Valorizava, assim, a relação enfermeiro–cliente como meio de dirimir as angústias, os sofrimentos e a solidão dos enfermos. Com isto, notoriamente a abordagem holística se evidencia ainda mais pela construção do ambiente de ajuda e pelo cuidado totalitário prestado por Florence, incluindo o ambiente espiritual. Abordando o ambiente social, a teorista aproximou-se muito mais da abordagem holística, uma vez que focalizou o ambiente total do indivíduo, extrapolando o espaço hospitalar e considerando todo o seu contexto comunitário para a compreensão do seu estado de saúde-doença.

Sumariamente, a Teoria Ambientalista de Nightingale constitui-se de uma interação entre os ambientes físico, psicológico, social e espiritual, os quais associados a ação do enfermeiro podem levar à identificação de fatores determinantes do processo saúde/doença. Por fim, a essência desta teoria baseia-se num ambiente positivo, límpido, transparente e salutar ao viver de seres humanos que necessitam de ajuda e de cuidados.

TEORIA INTERPESSOAL DE PEPLAU

Hildegard Peplau considera a enfermagem uma arte terapêutica e um processo interpessoal, onde cada indivíduo é visto como um ser bio-psico-sócio-espiritual, dotado de crenças, costumes, usos e modos de vida voltados para determinada cultura e ambiente diversificado. Para Peplau (1988), a enfermagem é uma relação humana entre um indivíduo que está doente ou necessitando de serviços de saúde e um enfermeiro preparado para reconhecer às necessidades de ajuda do paciente.

Segundo Belcher e Fish (1993), nesta teoria o enfermeiro desenvolve diferentes papéis durante o processo de relações interpessoais, tais como: compartilhando conhecimentos (**educador**), auxiliando as pessoas no reconhecimento de seus problemas (**conselheiro**), exibindo seus conhecimentos teórico-práticos (**especialista**) e liderando grupos (**líder**).

O processo de relação interpessoal segue quatro fases sequenciais que dão um direcionamento ao fato. A primeira, é a de orientação - onde deve existir um reconhecimento mútuo entre enfermeiro e paciente, preservando-se as experiências de vida, a religião, a etnia e a cultura de cada ser vivo. Nesta fase, a enfermagem atua holisticamente, pois o enfermeiro interage com seu semelhante, considerando seus valores. A segunda, é a fase da identificação, onde está inclusa a afinidade ou não do enfermeiro e do paciente, pois para cada situação haverá comportamentos diferentes. Nesta fase, há uma reação e uma seletividade dos cuidados pelo próprio paciente, o que contribui significativamente para o estabelecimento da relação enfermeiro-paciente. A terceira, denominada de fase de exploração, dá ao paciente um certo grau de controle sobre o seu ambiente. O enfermeiro, nesta fase, tem um papel significativo, pois de seu trabalho interativo surgirão os caminhos a serem percorridos pelo paciente, para a busca da solução, que é a quarta fase. Esta fase é a mais difícil por tratar-se da fase de dissolução da relação terapêutica, onde enfermeiro e paciente têm que seguir seus caminhos. A teoria interpessoal de Peplau extrapola o âmbito do paciente e conquista uma dimensão mais abrangente envolvendo família e comunidade.

Esta ampla dimensão denota uma macrovisão, entendida neste estudo como uma visão holística, pois o texto de Peplau descreve que devem ser consideradas as visões tanto do profissional quanto do paciente, para que se possa chegar a uma maior compreensão das dificuldades que envolvem a relação e para que se possam adquirir, com mais facilidade, as devidas soluções. Logo, o processo interativo é um processo holístico, onde todas as verdades são respeitadas e aceitas, assim como os valores, as crenças, as experiências e as expectativas de vida de cada indivíduo.

TEORIA FILOSÓFICA DE LYDIA E. HALL

Lydia E. Hall ao desenvolver os aspectos filosóficos básicos de enfermagem procurou garantir a qualidade dos cuidados profissionais nesta área. Para apresentar sua teoria, Hall estabeleceu, simbolicamente, a interligação de três círculos, que individualmente referendam um aspecto da enfermagem:

a) O círculo de CUIDADOS — Este representa claramente o envolvimento do enfermeiro com as necessidades humanas básicas do ser humano. Neste círculo, Hall preocupou - se com os aspectos ligados às ciências naturais (o conforto espiritual) e às ciências biológicas (cuidados e auxílio na execução das funções inerentes ao ser humano) (George (1993). A teoria objetiva assegurar uma interrelação enfermeiro-paciente, onde se cria um ambiente de "exploração de sentimentos" para que se consolide o processo de ensino-aprendizagem dentro do plano assistencial.

b) O círculo da ESSÊNCIA — Neste círculo, o enfermeiro desenvolve uma relação interpessoal terapêutica com o paciente, visando a motivação do paciente para a auto-identidade na tomadas de decisões. George (1993), citando Hall, diz que o paciente, a partir dos atos e dos reflexos transmitidos pelo enfermeiro, tem capacidade de descobrir suas dificuldades e seus problemas, o que comprova o enunciado deste círculo.

c) O círculo da CURA — Este está baseado na nosologia, no modo de tratamento e na integralização do enfermeiro com os demais membros da equipe multiprofissional de saúde e com a família do paciente. O enfermeiro, nesta fase, trabalha mecanicamente suas potencialidades técnicas para a obtenção da cura do paciente. A abordagem holística se evidencia pela integralidade do enfermeiro com os demais indivíduos que estão envolvidos, direta ou indiretamente, no processo de cura do paciente, pela totalidade de ações a serem desenvolvidas com o objetivo único de recuperar o indivíduo enfermo.

Assim, a visão holística da teoria de Hall está em ver o ser humano num todo, onde a motivação para o desenvolvimento das ações e a energia positiva são elementos vitais para a manutenção da vida .

TEORIA DOS PRINCÍPIOS BÁSICOS DE ENFERMAGEM DE HENDERSON

A teoria de Virgínia Henderson insere-se na linha das necessidades humanas básicas, cujo foco principal é o cuidado para como o indivíduo baseado nos quatorze componentes de cuidados básicos de enfermagem, os quais dão à teoria uma macrovisão ou visão totalitária sobre o indivíduo, ou seja, Henderson utiliza-se da abordagem holística para estabelecer um plano assistencial globalizado. Para Henderson, citada por Furukawa e Howe (1993), mente e corpo são inseparáveis, estando estes em pleno interrelacionamento para o desenvolvimento das funções do ser humano e que o enfermeiro convive num ambiente de sociedade, relacionando-se constantemente com seu próximo.

Segundo Henderson (1969), o momento básico do cuidado de enfermagem pode ser derivado das necessidades humanas assim como de todos os serviços de saúde prestados ao paciente. Ao atuar sobre as necessidades dos seres humanos a enfermeira tem sido chamada de "mãe profissional", principalmente quando esta se responsabiliza pelos cuidados integrais ao paciente. A visão holística está bem definida nesta teoria, onde ela cria um ambiente harmonioso e interativo entre profissionais, clientes, pacientes e sociedade.

A autora descreve perfeitamente a abordagem holística, por considerar o hemisfério direito do ser humano. Ela questionava por que a intuição da experiência vivencial de cada indivíduo não era enfatizada no processo de enfermagem. Em seus estudos, argumenta que o processo de enfermagem desconsidera e subestima o lado artístico, intuitivo e subjetivo da enfermagem. Analisando seus estudos teóricos, concluímos que a Enfermagem tem-se preocupado apenas

em desenvolver os componentes do hemisfério cerebral esquerdo: o cientificismo, o individualismo, a competitividade, a racionalidade, o reducionismo, e a visão fragmentada e que pouco se tem envolvido com a intuição, com os valores e com a totalidade bio-psico-sócio-espiritual dos homens.

TEORIA DO AUTOCUIDADO DE OREM

No início de seus estudos sobre o autocuidado *Orem* (1991) direcionou a essência filosófica da sua teoria apenas ao ser humano num plano individualizado. Após diversos estudos, ampliou sua temática para a inclusão de um contexto coletivo, envolvendo famílias, grupos sociais e comunidades e, também, definição dos planos de trabalhos entre o enfermeiro e o cliente. A abordagem holística é descrita na teoria de Orem, a partir do momento em que esta autora desenvolve uma ampliação do papel da enfermagem enquanto ciência voltada à saúde dos seres humanos, seja no sentido individual, seja no sentido multipessoal. Partindo da definição de que o autocuidado é a "prática de atividades iniciadas e executadas pelos indivíduos em seu próprio benefício para a manutenção da vida, da saúde e do bem-estar", ela afirma que todo ser humano é dotado de habilidade e percepção de sua estrutura bio-psico-social e que, quando há qualquer interferência no processo harmonioso desta estrutura, acontece o desvio da saúde. Diz ainda que o próprio ser humano é capaz de executar ações de controle que venham amenizar os desvios que estejam influenciando na manutenção do ciclo vital.

A categorização da teoria de Orem assume uma vertente holística quando esta autora perpassa a utilização do autocuidado no desvio de saúde e inclui as necessidades de autocuidado universais e desenvolvimentais. Nestes dois últimos, a vida não é vista apenas num sentido singular, mas numa gama de processos ligados entre si, que envolvem os homens em todos seus estágios para a manutenção da saúde. A manutenção da ingestão de ar, de água e de alimento são importantes, mas a interação social, os talentos das pessoas, o acesso igualitário aos serviços de saúde são, também, de igual importância.

Tendo em vista que nem sempre será possível a realização do autocuidado, *Orem* (1991) descreveu, nesta mesma teoria, a Teoria de Déficit do Autocuidado, especificando a necessidade de o enfermeiro ajudar o cliente prestando seus serviços. Ao identificar os métodos de ajuda, ela age holisticamente, dando ao enfermeiro a oportunidade de agir ou fazer algo em benefício do próximo, de guiar o cliente de acordo com suas necessidades, de apoiá-lo psicologicamente em uma harmoniosa relação enfermeiro-cliente e de proporcionar um ambiente salutar e confortante para a promoção do bem-estar pessoal. Orem acredita no potencial dos seres humanos em aprender e desenvolver o autocuidado, definindo seres humanos como seres que "diferem de outras coisas vivas, por sua capacidade de refletir acerca de si mesmos e de seu ambiente." O aspecto humanístico desta teoria é uma abordagem holística, principalmente pela credibilidade atribuída ao ser humano.

A abordagem holística se fortalece na teoria de Orem e na definição de enfermagem, a qual é vista como arte desejada e necessária na função prática dos enfermeiros focalizada na globalização dos seres humanos, onde os papéis do enfermeiro e do cliente se complementam numa conotação de que a verdade totalitária do processo saúde/doença não está dividido entre as partes.

TEORIA PRESCRITIVA DE WIEDENBACH

Ernestine Wiedenbach (1958) define enfermagem como sendo uma atividade em que o profissional presta ajuda a outrem, realizando suas ações com compaixão, habilidade, aconselhamento, sabedoria e confiança. Identifica, em sua teoria, três componentes essenciais para uma filosofia holística da enfermagem: reverência pelo dom da vida, respeito pela dignidade,

pelo valor, autonomia e individualidade de cada ser humano e resolutividade para a ação dinâmica, em relação às crenças de cada indivíduo. Enfatiza o ser humano como potencialmente sábio e cômico de suas necessidades assinalando, também, que o processo é fundamentado pelo senso de integralidade e auto-estima do indivíduo (*Bennet, Foster, 1993*).

A teorista exemplifica em seus postulados que quando o cuidado de enfermagem em atenção materna está centrado na família, a gravidez é acompanhada não meramente como uma experiência natural e fisiológica, mas como um significativo processo social essencial ao crescimento e desenvolvimento harmonioso no seio familiar. A abrangência desta atenção constrói-se numa abordagem holística a partir da inclusão de quatro áreas principais de serviços: promoção da saúde física, mental e emocional, promoção de bem-estar social e promoção da paz espiritual (*Wiedenbach, 1958*).

Wiedenbach vê a saúde como um estado de completa harmonia dos seguimentos bio-físico-mental-social e espiritual. Logo, vê o ser humano, em sua totalidade, inserido num ambiente receptor de influências externas. Com isso, a enfermagem é tida como uma ciência e como uma arte, numa junção de desenvolvimento de conhecimentos e de habilidades no sentido de satisfazer as necessidades dos seres humanos. A abordagem altruísta e filosófica configura a essência do pensamento holístico desta teoria, em que Wiedenbach citado por *Bennet e Foster (1993)*, afirma que "A enfermagem [é] uma atividade que, idealmente, exemplifica a humanidade do ser humano para com o ser humano."

TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS DE WANDA HORTA

A Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta, mesmo tendo surgido no início da década de setenta, só a partir de 1974, com a sua segunda publicação, é que ampliou o seu suporte teórico como base para a sistematização das ações de enfermagem. Esta teoria se fundamenta nos pressupostos teóricos de Maslow, através da Teoria da Motivação Humana, da Teoria Homeostática de McDoWell e da Teoria Holística de Levine. O modelo teórico de Horta engloba os princípios que regem os fenômenos relacionados com as necessidades humanas e com o meio ambiente e a compreensão do ser humano como um ser composto de partes que compõem o seu todo.

Ao criar a sua teoria *Horta (1979)*, afirma que a assistência ao indivíduo, à família ou à comunidade será produzida com o objetivo de torná-lo cada vez mais independente dessa assistência, pelo ensino do autocuidado, da recuperação, da manutenção ou da promoção da saúde, em ações conjuntas, inclusive com os demais membros que compõem a equipe multiprofissional de saúde. Em seu modelo, emprega o processo de enfermagem nas seguintes fases: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano assistencial de enfermagem, prescrição de enfermagem, evolução e prognóstico de enfermagem como forma de direcionar as ações a serem desenvolvidas.

Ao discorrer sobre o ser humano, considerado parte do cosmo em permanente dinamismo, a autora enfatiza esta interrelação como sendo este um processo harmonioso, onde o ser humano está sujeito aos fenômenos que regem o universo. A abordagem holística torna-se mais esclarecida quando considera, na teoria, que "o universo é um todo, o ser humano é um todo, a célula é um todo; esse todo não é mera soma das partes constituintes de cada ser." (*Horta, 1979*)

TEORIA DE ADAPTAÇÃO DE SISTER CALLISTA ROY

O modelo de Adaptação de Roy é composto de cinco elementos essenciais: a pessoa que recebe o cuidado de enfermagem, a meta da enfermagem, a definição de saúde, a definição de ambiente e as atividades de enfermagem. Roy percebe que a enfermagem é prestadora de

cuidados tanto a uma pessoa quanto a uma família, a um grupo de pessoas, a uma comunidade ou a uma sociedade. A visualização do enfermeiro, perante estes diferentes atores, é tida como um sistema holístico e adaptativo, onde há uma constante interação destes com seus ambientes. Há, também, a manutenção das integralidades dessas pessoas, o que caracteriza o processo adaptativo. (Galbreath, citado por George, 1993)

A meta da enfermagem é definida como a promoção de respostas adaptativas influenciadoras, de modo positivo, no processo saúde/doença. A adaptação da pessoa às mudanças que a afeta, depende de estímulos externos ou internos que estão em proximidade dessa pessoa. A abordagem holística, neste processo, está em considerar que o indivíduo é capaz de adaptar-se aos estímulos que o circunda ou de enfrentá-los positivamente. Logo, Roy atribuía ao seu modelo teórico valores humanísticos que fornecem à pessoa capacidades que lhe proporcionarão forças advindas do dinamismo e da criatividade pessoal da pessoa assistida, principalmente em participar, junto com o enfermeiro, do cuidado que este lhe vai prestar (Roy, 1984).

Em 1987, a definição do termo saúde, empregada por Roy, é a seguinte: "(...) um estado e um processo de ser e vir a ser uma pessoa integrada e total." (Galbreath, citado por George, 1993) Neste novo contexto, a autora não só define saúde como também envolve a enfermagem, enquanto profissão voltada para a promoção da saúde da pessoa, como uma ciência que presta assistência integral ao indivíduo, visualizando-o em corpo, mente e espírito e não apenas como ser portador de patologia ou cliente necessitado de alguma ajuda ao nível primário. Em seu trabalho *Introduction to Nursing*, publicado em 1984, ela define o ambiente como "todas as condições, circunstâncias e influências que cercam e afetam o desenvolvimento e o comportamento de pessoas e grupos" (Galbreath, citado por George, 1993). Nesta simples definição, ela descreve o ambiente, numa abordagem holística, ao mostrar que a interação de estímulos internos do ser humano com estímulos externos, estes últimos, vindos do próprio meio, resultam na formação integralizadora do cosmo, ou melhor, do ambiente.

Em relação às atividades de enfermagem, pouco se evidencia a abordagem holística neste elemento da teoria, pois, apesar de refletir as ações a serem desenvolvidas pelo enfermeiro, a autora afirma que este profissional é manipulador dos estímulos que invadem a pessoa, e prepara-a para as mudanças ou enfrentamento dos seus problemas. Dissemos que pouco se evidencia a abordagem holística neste elemento, por acharmos que não há correlação entre o termo manipulação ou manipular com os pressupostos holísticos. Mas cremos também, que por tratar-se de ações de enfermagem, estas podem e devem ser realizadas num envolvimento participativo entre cliente e enfermeiro.

TEORIA HOLÍSTICA DE LEVINE

Myra E. Levine escreveu uma teoria, cujos princípios buscam conservar a energia, a integralidade estrutural, a integralidade pessoal e a integralidade social dos envolvidos no processo de intervenção da enfermagem. Define indivíduo como um ser verdadeiramente completo, com necessidades e visto em sua totalidade, afirmando que o enfermeiro deve estar ciente das complexidades dele, num processo interativo e integralizador. A sociedade-ambiente é explicitamente descrita, em seu trabalho, como um espaço onde estão contidos cliente, enfermeiro, família e comunidade (Leonard, citado por George, 1993).

Segundo o autor, a saúde é definida por Levine como sendo a manutenção da unidade integralizadora do indivíduo. O estado de saúde não se restringe apenas a várias ou danos físicos, mas pode ser entendida como qualquer alteração bio-psico-sócio-espiritual que venha a acometer o ser humano. Enfermagem é vista, portanto, como uma ciência humanística, de natureza holística, onde o enfermeiro desenvolve o seu pensar e o seu fazer em prol da manutenção da saúde das pessoas.

Ainda segundo o mesmo autor pela própria nomenclatura de sua teoria, Levine caracteriza a totalidade da vida humana e o envolvimento do ser humano com o universo. Na teoria de enfermagem de Levine, há um reconhecimento da atividade profissional do enfermeiro, com base nos seus conhecimentos e nas suas habilidades científicas, onde ele é capaz de assistir ao ser humano em diferentes situações que venham afligir o seu estado de perfeito bem-estar. Em síntese, a teoria Holística de Levine, descreve que um novo paradigma considerador dos aspectos transculturais reflete as crenças atuais acerca da natureza holística da humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elaborarmos o presente estudo, pretendemos divulgar o pensamento holístico como fonte propagadora da integralização do ser humano com o Universo. Com o adir do terceiro milênio, a enfermagem deverá estar preparada para compreender a natureza do ser humano e a sua inserção no Cosmo. Os avanços tecnológicos devem ser vistos e utilizados de forma consciente e direcionados para a promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos.

Ao analisarmos a abordagem holística dentro dos modelos teóricos de enfermagem evidenciamos que a enfermagem desde a época de Florence vem construindo o paradigma holístico, em todas as escolas de pensamento, com vistas a uma abordagem humanística do ser humano em sua indivisível relação com o meio ambiente. Desta forma reconhecemos que o desenvolvimento desta abordagem holística à prática profissional do enfermeiro deve dar-se de modo que o ser humano, o ambiente, a saúde e a enfermagem sejam trabalhados numa harmoniosa e totalitária união.

ABSTRACT: In this bibliographical analysis, we present the classification of nine theoretical nursing models which frame holistic thinking according to the school of thought of Human Needs, Interaction and Outcome. It further describes the definition of holism, health, client and nursing in the holistic conception, with the objective of portraying holism in the theoretical references of nursing: The Ambiental Theory of Nightingale, the Interpersonal Theory of Peplau, the Philosophical Theory of Hall, The Theory of Basics Principals of Henderson, the Theory of Self Care of Orem, the Prescriptive Theory of Wiedenbach, the Theory of Basic Needs of Horta, the Theory of Adaptation of Roy and the Theory of Holism of Levine.

KEYWORDS: Holism, Nursing theories.

RESUMEN: En este estudio bibliográfico analítico presentamos la clasificación de nueve modelos teóricos de Enfermería que tratan el pensamiento holístico, según las escuelas de pensamiento de las **Necesidades Humanas**, de la **Interacción** y de los **Resultados**. Con base en las definiciones de holismo, salud, cliente/paciente y enfermería analizamos la perspectiva holística presentada por los siguientes referenciales teóricos: Teoría Ambientalista de Nightingale, Teoría Interpersonal de Peplau, Teoría Filosófica de Hall, Teoría de los Principios Básicos de Henderson, Teoría del Autocuidado de Orem, Teoría Prescriptiva de Wiedenbach, Teoría de las Necesidades Humanas Básicas de Horta, Teoría de la Adaptación de Roy y Teoría Holística de Levine.

PALABRAS CLAVE: Holismo, Teorías de enfermería.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELCHER, J. R.; FISH, L.J. B. Hildegard E. Peplau . In : GEORGE , Julia B. et al. *Teorias de*

- enfermagem: os fundamentos para a prática profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p. 49-63.
- BENNETT, A. M.; FOSTER, P. C. Ernestine Wiedenbach. In: GEORGE, Julia B. et al *Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p. 151 - 163.
- FOSTER, P.C.; JANSSENS, W. P. Dorothea E. Orem. In: GEORGE, J. B. et al. *Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p. 90 - 107.
- FURUKAWA, C.Y.; HOWE, J. K. Virginia Henderson. In: GEORGE, J.B. et al. *Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p. 64 - 79.
- GALBREATH, J. G. Sister Callista Roy. In: GEORGE, J. B. et al. *Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p.206 - 226.
- GEORGE, J. B. et al. *Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- HENDERSON, V. *Basic Principles of Nursing Care*. New York, 1969. p. 3.
- HÓRTA, W. A. *Processo de enfermagem*. São Paulo: EPU, 1979.
- LEONARD, M. K. Myra Estrin Levine. In: GEORGE, J.B. et al. *Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p.164-173.
- MELEIS, A. I. *Theoretical Nursing: development & progress*. 2. ed. Philadelphia: Library of Congress, 1991. p. 169-180.
- NIGHTINGALE, F. *Notas sobre enfermagem*. São Paulo: Cortez, 1989, p. 14-18.
- NOGUEIRA, M. J. C. Abordagem holística: uma proposta para a enfermagem brasileira. In: *Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Enfermagem*. Recife: ABEn - PE, 1986, p. 508 - 526.
- OREM, D. E. *Nursing, concepts of practice*. 4 ed. St. Louis: Mosby, 1991. 385p.
- PEPLAU, H. E. *Interpersonal Relations in Nursing: a conceptual frame of references for psychodynamic nursing*, Kingdom: MacMillan Education, 1988. p. 3,16.
- ROY, C. S., ROBERTS, S. L. *Theory construction in nursing: an adaptation model*. 2ª ed. Englewood: Cliffs, Prentice-Hall, 1984. P. 43-48.
- SARKIS, J. M., SKONER, M. M. An analysis of the concept of holism in nursing literature. *Holistic Nurs. Pract.* v. 2, n. 1, p. 61-69, 1987.
- SILVA, A. L. O saber nightingaliano no cuidado: uma abordagem epistemológica. In: WALDOW, V.R., LOPES, M.J.M., MEYER, D.E. (Ed). *Maneiras de cuidar maneiras de ensinar: a enfermagem entre a escola e a prática profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 41-60.
- TORRES, G. Florence Nightingale. In: GEORGE, J.B. et al. *Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993, p. 38 - 48.
- WEIL, P. Holístico é e não é. In: *Anais do II Congresso Holístico Internacional*. Belo Horizonte, 1991.
- WIEDENBACH, E. *Family-Centred Maternity Nursing*. New York: Putnam's Sons, 1958. p. 1, 3.